

Malan diz que o Brasil 'vai virar o jogo'

Joedson Alves/AE

Ministro está otimista, mas não quer especular sobre o volume de crédito que será restabelecido ao País

RITA TAVARES

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, negou-se ontem a especular sobre o volume de linhas externas que podem ser restabelecidas a partir da reunião de segunda-feira em Nova York. Mas disse acreditar que o Brasil "vai virar esse jogo". "Não será uma coisa dramática, aquele evento que todos procuram. O Dia D. Será um processo gradual em que todos temos confiança." Segundo ele, os principais bancos do mundo com atuação no Brasil estarão presentes na reunião, incluindo instituições americanas, européias e japonesas. O diretor para a Área de Hemisfério Ocidental do FMI, Anoop Singh, também participará da reunião no Federal Reserve, mas o ministro explicou que ele apenas responderá a eventuais perguntas relativas ao acordo com o Brasil.

"Quem fala somos nós. O Armínio e eu", declarou Malan, mostrando-se confiante na capacidade da equipe de esclarecer a situação interna brasileira, tanto do ponto de vista da área econômica quanto política. O ministro reconheceu, no entanto, que o Brasil terá de enfrentar uma situação de aversão mais elevada ao risco do que a normal.



Malan: 'Será um processo gradual em que todos temos confiança'

PRINCIPAIS BANCOS ESTARÃO PRESENTES

Além do fato de que muitos desses bancos com os quais conversará "perderam, e muito", com o default da Argentina.

Ao responder a uma pergunta sobre uma possível recomendação

dos bancos centrais de outros países para que seus bancos reduzam a exposição ao Brasil, Malan disse que "não é correta essa percepção, de que tem havido essa generalização de recomendação para uma redução de exposure" ao Brasil. O que há, de acordo com ele, é uma estratégia de médio e curto prazos de cada banco.

O ministro também frisou que os contratos com o setor privado e oficial da comunidade não se dão exclusivamente com uma reunião física, como a de segunda, afirmando que o Brasil mantém contatos permanentes, seja por telefone, conference call ou e-mails, com esses setores.

Melhora nas contas externas

O diretor de Política Econômica do BC, Ilan Goldfajn, afirmou ontem que o déficit em conta corrente em julho será tão baixo que representará "quase a metade do investimento direto estrangeiro" no período. Os números sobre o setor externo devem ser divulgados na terça-feira. (Colaborou André Palhano/AE)